

A VÓZ



MATERNAL

Orgam da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

ANNO I

SÃO PAULO, 4.º DE JUNHO DE 1904

NUMERO 7

A Vóz MATERNAL tem a sua redacção nas officinas typographicas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva na Ladeira do Piques n. 21, onde se acha o Asylo e Crèche. O preço da assignatura annual é 2\$000.

QUESTÕES SOCIAES

EM PROL DA MULHER

Cada dia que se passa, vemos quanto é preciso a mulher comprehender os mysterios e problemas da vida, para que saiba resistir altiva e corajosa a todas as ciladas variadas e complexas do seu destino. Hoje, que a comprehensão dos deveres, dos direitos politicos e civis é quasi a partilha de todos, bem lastimavel é que a mulher ainda despoticamente sujeita aos preconceitos odiosos de outras éras, ignore que a sociedade, revestida de um pensamento de fraternidade e justiça, vá alargando os seus planos de concessões. As castas vão se nivelando, os pobres percebendo que muito têm de reclamar, os ricos presentindo que têm muito que transigir; a philantropia esparzindo a sua doce luz consoladora, que vai attenuando velhos odios ferinos e selvagens de outras éras escuras.

Só a mulher, no geral, infelizmente hypnotizada pelos juramentos de seus falsos adoradores e pelos elogios de amigos, cuja exaggeração é mortal veneno, não quer romper as cadeias com que a prende a sociedade, ao descolorido das suas modas e aos costumes mais ou menos aristocraticos. Prefere mirar-se n'um espelho, preocupada com a sua toilette e as mil futilidades, em que absorve o seu tempo, á pensar que o seu porvir está no estudo, sua vida intellectual na sciencia, sua felicidade na virtude e sua emancipação no progresso.

Se a cada uma das suas faculdades que foi atrophiciada e perdida até agora, por uma incuria deploravel, se fizesse uma applicação proveitosa e racional, teriamos a mulher consciente e forte, que as sociedades modernas têm o direito de formar. Será boa esposa a que no matrimonio não vê mais que um homem a obedecer e uma casa que dirigir pelo antigo costume estabelecido?

Poderá ser mãe quem ignora o que significa sel-o? Poderá ser feliz o homem instruido tendo a seu lado uma mulher que automaticamente cose, engomma, lhe acaricia, sem

que suas mãos toquem jámais, nos momentos de ocio, livros scientificos que arrancando a venda de seus olhos lhe indique qual deva ser a sua missão no mundo?

A mulher fará a felicidade de seu companheiro quando saiba que amar não se reduz a sentir alguma coisa que inquieta, que extasia, que deleita; senão a cumprir as obrigações, que amando temos contrahido. Além destas quantas pobres abandonadas, sem um conselho de mãe, que nas horas desalentadas do soffrer, nas horas de provação mais dolorosa lhe viessem qual um viatico santo, apparelhas para a lucta e amarguras da vida? Estas infelizes antes que saibam comprehender o verdadeiro sentido da palavra desgraça, já se acham contaminadas pelo mal, porque tiveram talvez por unicos mentores as miserias, a maledvolencia, o vicio e a ignorancia? Quantas outras donzelas assim educadas, obedecendo passivamente a um instincto de que não têm responsabilidade, deixam-se cahir facilmente no laço em que a infame covardia dos homens, que sem remorso e sem hesitação, lhe armam para satisfazer o seu ephemero e perverso capricho?

Quando uma desgraçada victima succumbe a influencia poderosa de tantas causas fataes, que ella ignora e cujo poder se lhe impõe irresistivelmente, todos se rennem para a lapidar sem piedade, todos a condemnam com inexoravel rigor. A sociedade que nunca a protegeu, nem tinha dado pela sua insignificante personalidade, quando a vê por acaso nas barras do tribunal, afim de que seja punido aquelle que a enganou covardemente, submettem-na a um grande vexame, ao exame medico a que a sujeitam.

Este exame, ainda que feito por um homem profissional, expõe a victima a um segundo vexame não menos degradante. Quantas destas infelizes que allí entram envergonhadas não sahem aviltadas e dispostas a irem engrossar a phalange das perdidas?

E ellas vingam-se, arrastando aos vicios os filhos daquelles que não souberam defendel-as. Existindo em nossa capital senhoras formadas que poderiam se encarregar desse exame, á ellas é que deveria ser confiado. O meio de pôr-se um dique a essas frequentes e lastimaveis quedas no caminho do vicio, seria que houvessem allí senhoras que as aconselhassem e encaminhassem no bem, como existem nos postos policiaes de Berlim, da Inglaterra, dos Estados Unidos e por toda a parte do mundo civilisado.

E' um dever moral, de todos nós que pensamos, suggerir ao coração dos homens, além da justiça que castiga, a compaixão e piedade para essas pobres desprotegidas,

sem as quaes toda a justiça é incompativel e inefficaz. Realmente somos nós cuja sensibilidade é mais vibrante, que sentimos interessante este estado de cousas tão repugnante para o nosso sexo. E' pois necessario que deante de uma tal injuria ao pudor de tantas pobres moças, levantemos energicamente o nosso protesto. E vós que viveis alegres e triumphantes, tendo o mundo aos pés da vossa virtude orgulhosa, da vossa respeitabilidade impoluta, não vos esqueçaes tambem do triste destino da pobre mulher do povo, que por uma fatalidade da paixão ou de outra qualquer especie, succumbe victima das ciladas forjadas ás vezes por malvadez covarde. Emfim é necessario, repito ainda, que dos nossos corações de mulheres, se levante um energico protesto, contra o aviltamento a que reduzem as pobres filhas do povo, perante os annaes judiciarios.

UMA GRATIDÃO

Tão sómente por um sentimento de gratidão, sem que nos sintamos de modo algum desvanecidas, publicamos n' *A Voz Maternal* dois brilhantes artigos com que os dignos redactores dos importantes *Jornal de Sergipe* e *O Rebate* do Matto Grosso nos acabam de brindar.

Se na tarefa ingente que tomamos sobre os hombros, nos esmorece o coração por vezes, ante as calumnias insultuosas de uns e a indiferença gélida de outros, sentimos cahir como um viatico santo, que nos fortifica a alma, as palavras unctuosas de todos aquelles que sentem em si a divina scentilha do amor do proximo.

São esses nobres corações, que espraindo e estendendo ao longe suas aspirações generosas, sabem aplacar as feridas da penuria, com as essencias hilariantes do amor.

Todos sabemos que neste seculo, ao grande lavor material não corresponde igualmente o progresso moral, e por isso torna-se cada vez mais necessario que unidos trabalhe-mos para sobredoirar os melhoramentos hodiernos e completar a felicidade publica.

Ainda bem que se levantam em quasi todos os Estados do Brazil espiritos altamente humanitarios, que se confluem e unificam, para que o perduravel thesouro da educação, orico thesouro da caridade, esparzam a todos, sem distincção de classes, os seus aureos e beneficos fructos. Entre os que tão generosamente nos têm auxiliado, citaremos agora os srs. coronel Antonio da Motta Rebello, dignissimo redactor do *Jornal de Sergipe*, e Cypriano de Campos, do importante jornal *O Rebate*, de Matto Grosso, aos quaes hypothecamos os nossos protestos de profunda gratidão.

Pelos abandonados

Sergipano distinctissimo, illustre entre os mais illustres d' esta terra. conhecido pela grandeza do seu caracter, pelos opulentos cabedades do seu espirito e pela generosidade illimitada de sua alma, pondo em nós confiança, que ennobrece, se nos dirigio mostrando desejos de que o auxiliemos na pia obra santa de tornar conhecida. até onde chegar a nossa debil voz, a Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Estado de São Paulo.

Jamais recebemos appello que tão bem concertasse com os sentimentos de nossa alma.

Fallar pelos pobres, pedir pelos abandonados, supplicar pão para os orphãos, asylo para as viuvvas, manto para os nús, despertar a caridade publica em favor dos necessitados é a missão mais nobre que possa ser dada a desempenhar a qualquer homem sobre a terra.

A Associação, de que nos occupamos n' este momento, foi estabelecida em 1901, no prospero Estado de São Paulo.

O seu grande impulso é devido, não somente ao fim humanitario a que se destina como aos esforços pujantes da incansavel mulher que poz ao serviço d' essa crusada do bem todos os sonhos, todas as inspirações, todos os affectos de sua grande alma.

D. Analia Franco, a sublime directora da Associação Feminina Beneficente de São Paulo, é, como nol'a retracta o cavalheiro amigo que de nossa insignificancia se lembrou para essa dedicada empresa, « a heroína da caridade para com a infancia desvalida, a luctadora infatigavel em prol dos que vivem na miseria do corpo, na nudez do espirito, mortos a fome, revolvendo-se no negrume da mais desoladora ignorancia, a brasileira illustre que tem, a custo de uma tenacidade invejavel no querer, conseguido prodigios, creando a Associação Feminina Beneficente, onde já recebem educação, alimento, instrucção, mais de mil creanças que, sem ella, estariam, talvez, condenadas a miseria, ao vicio, ao crime.»

E assim é.

O fim da inimitavel Associação é, como se vê de seus estatutos:

1) Estabelecer em São Paulo e em outras cidades do Estado lycos femininos destinados a derramar a instrucção pelas senhoras e a perparal-as para dirigirem as escolas da associação.

2) Crear em São Paulo e em outras cidades do Estado escolas maternas destinadas ás creanças de 2 a 8 annos de idade.

3) Estabelecer escolas destinadas a completar a educação dos alumnos das escolas maternas.

4) Fundar escolas profissionaes para senhoras.

5) Crear uma bibliotheca.

6) Promover conferencias sobre assumptos de instrucção e moral.

7) Estadelecer creches.

8) Crear asylos para creanças e senhoras desamparadas.

9) Prostar soccorres medicos, a juizo directoria, ás creanças das creches e escolas, aos asylados e aos pobres protegidos pela associação.

N' esta hora, Associação Feminina Beneficente encaminha-se galhardamente ao seu desideratum.

Entre outros beneficos que já pode offerecer aos necessitados, conta 27 escolas frequentadas por mil e quatorze d' essas creanças a quem a má sorte persegue desde os mais tenros annos.

Já é muito, muitissimo mesmo, mas ainda não é tudo e bom será se cada alma, que sente as necessidades alheia e dellas se condoe, concorrer com a migalha de mil reis por cada mez, para ver por uma tal insignificancia, educado mais um pobresinho.

Fiquemos aqui por hoje.

Muitos de nossos assignantes vão encontrar, acompanhan do este numero do uosso periodico, um numero da *Voz Maternal*, orgão da sublime Associação.

Começamos por esta forma o nosso humilde concurso em prol desta grande obra de caridade e para vel-a prosperar, na santidade de sua grandesa, franqueamos as nossas columnas a todes quantos queirão mostrar interesse pela Associação Feminina Beneficente de São Paulo, que é o mesmo que dizer do Brazil inteiro.

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

Tão bella e tão util tem sido a instituição supra, em

boa hora fundada em São Paulo devido a uma feliz inspiração.

Assim como de simples arroio de principio faz-se grande rio, formando enorme curso d'agua pela influencia dos elementos homogeneos convergentes, tambem uma idéa genial nobremente altruistica uma vez posta em pratica, pôde traduzir-se em glorioso padrão, segundo as vibrações por seu écho produzidas nos seres congeneres.

Pelo geral acolhimento que tem tido a associação acima referida, principalmente em São Paulo, pôde-se aquilatar o merecimento e conceito popular da genial instituidora d. Analia E. Franco, a quem a patria brasileira é devedora pelos seus valiosos serviços na instrução e nas letras. Quer como prosecta professora ou eximia escriptora, dona Analia Franco tem gosado o inefavel prazer de ver o seu nome recommendado á benemerencia de seus patricios, como lutadora pela causa do bem de suas irmãs — com predileção as desprotegidas e desvalidas. A não ser o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia existente no Rio de Janeiro, fundado pelo dr. Moncorvo Filho, do qual auctORIZADA e competente pessoa tratou n'«O Estado» desta capital, só existe na nossa Republica e conhecido por nós como estabelecimento cujos alicerces fundam-se em principios conciliadores da moral christã com os ensinios civicos que vivificam o espirito—essa associação de São Paulo.

Oxalá que esse exemplo edificante do sublime seja um ensino viço que estimule em nosso e em outros Estados da União iniciativas analogas a essas do Rio e de São Paulo que recommendam e eternizam os nomes dos seus fundadores. Heroismo pratica todo o missionario que recebendo aviso de ser chegada a hora da luta, não vacilla de empunhar o alvião e dar o primeiro passo. Os heroicos feitos que immortalisaram Joanna d'Arc, foram d'um ideal inspirado e posto em execução para libertar a França, o corpo de Joanna foi devorado e a França salvou-se; e o martyrizado Tiradentes teve a inspiração da Liberdade para emancipar o Brazil e recebeu a corda do martyrio; qu'importa seu corpo esquartejado servisse de banquete ás aves, se o ideal triumphou e immortalisou seu nome, que hoje, dia do seu cruento sacrificio, é lembrado com profunda e saudosa veneração.

Christovam Colombo, arrojado navegador, firme no seu ideal, descobriu o novo mundo; e Santos Dumond, intrepido aereonauta, revelou a solução final da viagem aérea, cabendo a este o applauso e benção universal, em vez de morte e ultrages que outros soffreram.

Terminando a pallida apresentação que aqui fazemos da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, dirigimos um appello aos que estiverem animados da boa vontade e que comprehendem que todos somos filhos da mesma Patria e que quando é bem interpretada a palavra—Beneficencia—essa que no seu cosmopolitismo não faz excepção de crença ou qualidade, nem ergue fronteira ás nacionalidades, que vive tanto nas grandes cidades como nos longiquos sertões, devemos abandonar o baixo egoismo e fazer calar por um momento o partidarisimo e sectarismo impenitente e intolerante, e que o sentimento philantropico commum entre matto-grossenses affecte sua benefica influencia á Capital do culto Estado paulista. A leitura e justa apreciação do bem acabado programma abaixo transcripto que caracteriza a sua elevada concepção, dispensa todo elogio que aqui se podia fazer á digna associação referida, e as pessoas que a quizerem auxiliar, podem dirigir-se directamente á sede — Ladeira do Piques n. 21— São Paulo— ou ao sub assignado, que se incumbem da remessa.

Cuyabá, 21 de Abril de 1904.—CYPRIANO DE CAMPOS.
—Rua 13 de Junho n. 66.—Collegio.

Pensamentos sobre a educação da mulher

Trabalhar, trabalhar pois na educação das mulheres é trabalhar na nossa; dar-lhes nobres e elevados pensamentos é matar por uma só vez as nossas mesquinhas paixões e ambições; valeremos tanto mais, quanto melhores ollas forem; e ellas, pela sua parte, não nos tornarão melhores, sem se toruarem mais felizes. Ainda hoje a existencia das mulheres acaba onde acabam as homenagens; a sua mocidade é um reinado, a sua velhice um abandono. Pois bem! Esses annos, tão triste e tão prolongados, podem tornar-se annos de encanto; ha um poder superior ao da belleza é o que dá o cumprimento esclarecido d'um dever; ahí está um meio de ser sempre nova e formosa, meio que merece ser tentado. Não pára aqui: a mulher que vive rodeada da sua familia, que se instrue, que engrandece a sua alma para exercer toda a sua influencia, torna-se por este simples facto inacessivel as seducções. As previsões da natureza são cheias de graça; collocou ella no coração da mãe a fonte das virtudes do filho; e, por grata retribuição, quer que a innocencia do filho seja o amparo da mãe.

As prelecções de Jesus

II

(Continuação)

Foi sem duvida pela magia do sentimento que a doutrina de Jesus conseguiu penetrar em todas as camadas sociais. É uma necessidade da sociedade recuperar com vantagem o beneficio que a humanidade perdeu. Temos muita fé nos exforços da mente humana em prol da educação da mocidade, unico meio para a regeneração futura. Não é só debastando as intelligencias que se reformarão as gerações, é preciso penetrar no sentimento e fortificar o coração. Tentemos essa propaganda com mais dedicação, com mais enthusiasmo, si por ventura fôr possível.

Os tristes resultados do esquecimento da doutrina de Jesus, se evidenciam, e o perigo se agrava no espectáculo que nos offerece a sociedade contemporanea; n'uns a duvida, fructo do pessimismo, n'outros o odio, semente de revoltas, e n'alguns a indifferença, origem do egoismo sensual. Os ensinios de Jesus não rebaixam o homem por uma excessiva humildade, com dizem alguns, antes pelo contrario, não ha palavra mais terminante que a das suas maximas, revelação mais profunda que a de sua doutrina e gloria mais pura que a de suas obras. O homem virtuoso ha de sentir sempre no seu coração a santa dignidade, em sua frente a corôa do direito, e com os olhos fitos na sua consciencia praticará as maximas do Evangelho, elevando-a em leis de conducta e de vida, comprehendendo que religião verdadeira é a do sentimento, e que a oração mais propicia a Deus, que vê até o fundo de nosso ser, é a oração que se levanta da alma e não as palavras que irreflectidamente modulam os labios. A fraqueza de character moral, que se revela em todas as espheras da nossa vida publica, é devida em grande parte á pouca confiança que depositamos na cultura do espirito. O desenvolvimento das faculdades intellectuaes, não sendo seguido do progresso moral e religioso, que ainda não é considerado como o unico e verdadeiro fim do estudo, mas como o seu fortuito e insensivel resultado, vae produzindo por toda a parte esse egoismo cada vez mais frisante, esse amor desordenado pelos

lucros, essa indifferença sempre crescente em materia religiosa e philosophica, essa transformação todos os dias mais accentuada da educação em mera aprendizagem. Onde buscar remedio para tamanho mal? A grande obra do presente, para se melhorarem as condições sociaes, é sem duvida a obra da educação. E para esse fim é preciso começar por educar e esclarecer a mulher, porque disto depende o seu porvir, e por ella o porvir do mundo inteiro. Tal é a opinião do grande pensador Jules Simon, o qual comprehendeu perfeitamente o alcance da instrução da mulher, quando disse: — «Se eu vivesse n'um paiz bastante intelligente para dar sem pena á instrução todos os milhões de que ella necessita, e me perguntassem o que se péde fazer com um grande orçamento escholar, eu additaria de bom grado quaesquer reformas de detalhe, e faria consistir todos os meus votos nestas palavras — tornar a instrução obrigatoria e crear a educação da mulher». Assim, pois, a querermos reformar o ensino publico e com elle os nossos costumes, uma das primeiras cousas que devemos fazer é chamar a mulher em seu auxilio.

(Continua.)

FOLHETIM (4)

A EGIDE MATERNA

Romance de costumes

POE

ANALIA FRANCO

I

(Continuação)

Com um olhar impregnado de ternura Alcina percorria tudo, a casa, os moveis, e descanzava a vista naquellas paisagens encantadoras, que via das janellas, e que tão bem convinham ás disposições do seu espirito, trazendo-lhe ao mesmo tempo um mundo de recordações e de saudades.

Nos fundos da casa estendia-se um grande terreiro repleto de aves e fechado por uma sébe de limoeiros symmetricamente aparados, tendo no centro um carramanchel coberto de chagas e madre silvas, em volta do qual deslisa sobre um leitosinho de pedras as aguas dum correjo, espumosas e murmurantes. A' esquerda via-se o pomar d'onde exhalava o perfume suavissimo das laranjeiras carregadas das suas mimosas flores, e onde os passarinhos aninhados nas frondes soltavam os alegres trilos. A' direita avista-se muito longe fertes campinas a terminarem n'um pequeno bosque, no centro do qual recortam-se indecisas as linhas dos telhados das casas, irregularmente espalhadas da villa, emergindo-se apenas as torres da matriz e muito á quem da villa a chacara do vigario Gomes, no centro d'uma estacada guarnecida de roseiras.

De tudo isto, que Alcina via destender-se ante os seus olhos, ella conservava apenas uma vaga lembrança, como se fôra um sonho encantador, que ao despertar lhe seria impossivel descrever, se bem que lhe penetrasse a alma da mais deliciosa impressão. Se não fosse a certeza dos desgostos que opprimiam a seu pae, parecia-lhe que nada faltaria á sua felicidade.

Como em geral, as almas bem formadas não podem deixar de contentar-se com a felicidade alheia, a alegria

effusiva que via transparecer nos semblantes dos seus amigos, lhe dava uma quieta e serena beatitude que a distrahia dos seus pezares. Comtudo, estava tão commovida e agitada, que mal podia tocar nos alimentos, apesar das instancias da ama e seu marido, para os quaes a sua chegada alli era uma verdeira festa. Alcina exprimia o seu reconhecimento com phrases impregnadas de affectuosa ternura, e sentia reanimar as suas esperanças, porque, assás religiosa como era, punha sempre a sua confiança em Deus, que jámais abandona os que n'Elle esperam.

A' noite, quando ficou só, entregou a si mesma, no melhor aposento da casa que pertencera outr'ora á sua mãe, sentin-se penetrada d'um santo respeito ao ver-se no mesmo quarto onde ella havia expirado ha quasi doze annos. A noite e o silencio, tranquillizando o tumulto das paixões, reanimavam a sua alma e a transportavam ás lembranças do passado alli naquella casa. Apagou a luz que lhe tinham deixado e abriu uma das janellas que dava para o jardim, afim de respirar o ar fresco da noite.

O céu estava recamado de estrellas e a belleza do luar era admiravel pela agradável distribuição de massas de sombras e de luz, sobre a paisagem que se offercia a seus olhos. De todos aquelles contornos evolava-se uma quietação profunda de envolta com a luz branda do luar. Apenas ouvia de quando em quando o som confuso das vozes de Reginaldo e Carlos a conversarem ainda na sala de jantar. A claridade da lua, penetrando no quarto, illuminava-o de modo que podia ver distinctamente os seus moveis. Alcina via uma mesa, um lavatorio, um espelho, junto ao qual estavam collocadas as suas malas, e um leito sem cortinas, coberto com uma colcha acolchoada de grandes ramagens azul-celeste. Nas paredes muito claras, viam-se diversos quadros sacros.

Dizem que os romanos, como bem sabem os archeologos, traziam os penates no convez dos seus navios, assim os nossos roceiros collocam os seus santos protectores nas paredes da casa e no topo dos mastros. Entre os paineis, com as suas competentes molduras de madeira envernizada, Alcina descobriu uma photographia que prendeu toda a sua attenção, era o retrato de sua mãe. Ao reconhecê-la, dominada por um sentimento de respeito e ternura, aproximou-se da parede e tomou entre as mãos a moldura dourada, afim de melhor examinar as suas feições. Não sendo assás sufficiente a luz do luar, fechou a janella e de novo accendeu a estearina, começando por contemplal-o detidamente. Ainda que a humidade e os annos o tivessem damnificado um pouco, todavia encontrava aquella mesma formosura angelica que tantas vezes vira com alegria na infancia.

— Como é bella a minha querida mãe! exclamou ella beijando a photographia com um mixto de respeito e effusiva ternura. São estas as mesmas feições adoraveis, porém, mil vezes mais bella ainda quando vejo-a nos meus sonhos, tendo no olhar um não sei que de ethereo e divinal que me commove até os recessos d'alma. Eu te invoco sempre, ó minha querida mãe, para que me abençoes e me ampare nas rudes provas da vida! Sei que não estou só e que no silencio absoluto da natureza tu me vês e me ouves concitando-me á prece, afim de que Deus nos reuna um dia n'um mundo melhor.

Alcina, depois de ter assim orado com fervor, na sua viva e sincera piedade, julgava que aquella prece junto á imagem de sua mãe seria mais agradável a Deus, e nessa mysteriosa convicção, nessa effusão do coração, nesse arrebatamento d'alma sentia consolações impossiveis de descrever-se. Desde a sua mais tenra infancia estava persuadida de que sua mãe velava sobre ella qual anjo tutelar. Nas suas preces ao Creador, á Virgem e ao seu anjo da guarda, envolvia sempre a lembrança da mãe.

Todos os sentimentos d'uma affeição mutua parecia existir entre ella e a mãe, incessantemente rediviva na sua memoria. Julgava sentir como que uma doce e ligeira impressão, uma especie de impulso mysterioso e vago que não sabia explicar, mas que excitava em seu espirito uma inspiração subita ou uma suggestão inesperada. Ella tinha a cansoladora crença de que sua mãe a guiava na obscura verêda da existencia, que ella estava a seu lado, iuvisivel, prompta a assistil-a na afflicção e soccorrel-a na desgraça, e essa certeza lhe dá a serenidade de espirito e a força moral nas provações. Finalmente collocou a moldura no seu logar, despiu-se, apagou a estearina e deitou-se sob as mais gratas impressões. Momentos depois dormia tranquillamente.

(Continúa).

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

A Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, fundada para proteger e educar as creanças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas, mantem nas suas Escolas Maternaes, Asylo, Créche, Lyceu e escholas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos os sexos.

Desejando ampliar o seu plano de beneficencia appella para o coração dos bons, pedindo e esperando que se dignem auxiliá-la para arrancar da ignorancia e degradação tantas creanças arrastadas pelos maus exemplos aos vicios e crimes. E' indispensavel que prestemos soccorro urgente afim de prevenir-se o terrivel effeito da falta de costumes e errada orientação social que por toda a parte vae determinando a decadencia das raças em plena civilisação.

Os fins do Asylo e Créche da Associação Feminina são: —1.º, recolher as mulheres pobres, com ou sem filhos, que se acham no desamparo; 2.º, meninas orphans ou filhas de paes invalidos; 3.º, meninos com suas mães, até 8 annos; 4.º, os filhos das mães operarias, de 2 annos para cima; 5.º, crear aulas de instrucção primaria, secundaria e professional, diurnas e nocturnas, para as asyadas ou não; 6.º, crear secções especiaes para enfermeiras e mulheres arrendidas.

Sendo esta associação uma das mais liberaes, pôde prestar maior somma de bens a todos indistinctamente; desde que os espiritos illustrados e independentes a queiram auxiliar.

Na epocha em que estamos a falta de educação bem orientada e o anarchismo parecom querer arrastar as massas inferiores a perigosas paragens, expondo-as a inevitavel naufragio. Auxiliá-nos, pois, para que vigiemos as praias da civilisação ameaçadas de enganos e embustes. Começando pela infancia tornemos a trilha dos homens mais livre e mais virtuosa. O mal insidioso que está solapando o nosso paiz, deve despertar-nos para que não tardemos em acudir em defesa do progresso humano, quando embaraçado no caminho da perfeição.

As mais adeantadas nações devem á instrucção e á ciencia em geral as suas melhores victorias, esforcemo-nos para conservar a integridade nacional, desenvolvendo o futuro physico, intellectual e moral do Brazil. Ao concluir espero com fé e convicção que este appello aos espiritos nobres e humanitarios não será de todo inutil e que virão auxiliar aos esforços dos que se dedicam a essa propaganda da mais santa religião, da mais alta politica e da mais pura moralidade, qual é a regeneração da patria pela educação, pelo trabalho, pela previsão, pela economia e pela esperanza. Qualquer donativo que as pessoas caridosas queiram dar, pôde ser enviado á sede do Asylo, Ladeira do Piques n. 21, em São Paulo.

Pede-se aos jornaes amantes do bem e do progresso da humanidade o obsequio da reproducção desta circular.

A directora, ANALLIA FRANCO.

Dos exmos. senhores e senhoras abaixo mencionados recebemos e agradecemos os donativos que vão abaixo especificados para o Asylo e Créche em 1903:

| | |
|--|------------|
| Quantia já publicada | 2:029\$700 |
| Luiz Augusto da Silva | 10\$000 |
| D. Joanna Fernandes | 5\$000 |
| » Felismina | 1\$000 |
| » Maria Celane | 6\$580 |
| Obtido por d. Maria Sampaio | 26\$700 |
| José Wensahene & Comp. (em sellos) | 24\$400 |
| Mariano de Souza Mello (Mogy das Cruzes) | 25\$000 |
| Saturnino Augusto Barbosa | 5\$000 |
| D. Maria Celane | 4\$000 |
| Dr. Arthur Pinheiro e Prado | 40\$000 |
| D. Ignez de Camargo | 10\$000 |
| Granja & Comp. | 66\$520 |
| D. Maria Carolina Sampaio (obtido) | 14\$000 |
| Obtido pela mesma | 43\$580 |
| Idem por d. Maria Celane | 36\$100 |
| Kraig & Martins | 20\$000 |
| José Guerner de Almeida | 8\$000 |
| Antonio da Silveira Mello | 4\$000 |
| Joaquim Luiz Pardini | 1\$000 |
| B. Anselmo | 5\$000 |
| J. A. Fernandes | 5\$000 |
| J. Domingos Couto | 5\$000 |
| Agostinho Galli | 2\$000 |
| Manoel Luiz Ferreira | 10\$000 |
| Manoel Joaquim Vaz | 2\$000 |
| Manoel Cardoso Meier | 1\$000 |
| Antonio José Fernandes | 2\$000 |
| Manoel Rodrigues Alves | 1\$000 |
| Manoel Cardoso | 1\$000 |
| José Ferreira | 1\$000 |
| Antonio de Souza Belleza | 2\$000 |
| Theodoro Prek | 1\$000 |
| Gustavo Pacca | 1\$000 |
| Alfredo Pacheco | 5\$000 |
| Eduardo Galh | 1\$000 |
| Um socio | 2\$000 |
| C. P. de Castro | 5\$000 |
| Joaquim Domingues | 1\$000 |
| Francisco M. Pimentel | 1\$000 |
| D. Idalina Moraes do Amaral Pinto | 5\$000 |
| » Maria Siqueira | 3\$000 |
| Manoel de Souza Brandão | 5\$000 |
| » » » » | 10\$000 |
| Producto do concerto por Luiz Chiaffarelli | 911\$000 |
| D. Emilia de Oliveira | 2\$000 |
| Doutora Maria Renotte | 50\$000 |
| João Rosa da Cruz | 10\$000 |
| Obtido por d. Francisca P. e D. Helmantina | 7\$100 |
| Obtido por d. Maria (1 corte de vestido e 1 par chinellos) | 6\$000 |
| Dionysio Eleutherio de Menezes (cidade de Riachuello) | 100\$000 |
| Cardoso Bastos & Comp. (60 pratos) | 18\$000 |
| Guilherme Rudge (1 terreno no Tatuapé) | 3:000\$000 |
| João Marcellino Vieira (de Minas, 1 rolo de fumo) | 12\$000 |
| | <hr/> |
| | 6:573\$880 |

Seccão de Escolas

BALANCETE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 31 DE MARÇO DE 1904

| N.º | | DEBITO | CREDITO |
|-----|--|-------------|-------------|
| 3 | Donativos | | 240\$000 |
| 9 | Bibliotheca Escholar. | 1:253\$100 | |
| 10 | Bibliotheca do Lyceu | 521\$100 | |
| 12 | Contribuições | | 7:112\$178 |
| 15 | Auxilio ás escholas pela Camara Municipal. | | 1:000\$000 |
| 20 | Juros e descontos | | 20\$100 |
| 21 | Brazilianisek Bank für Deutschland | 1:163\$800 | |
| 22 | Despesas geraes | 6:073\$992 | |
| 24 | Material escholar, moveis e utensilios | 7:578\$940 | |
| 25 | Contas correntes | | 813\$308 |
| 38 | Asylo e Créche | | 2:208\$723 |
| 29 | Caixa. | 214\$877 | |
| 31 | Associadas e bemfeitores | | 5:261\$500 |
| 32 | Joias de matricula. | | 150\$000 |
| | S. E. ou O. | 16:805\$809 | 16:805\$809 |

Conforme. São Paulo, 31 de Março de 1904.—A thesoureira, *Antonina de Almeida*.—Visto.—A presidente, *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

Seccão de Asylo

BALANCETE DO ASYLO E CRÉCHE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 31 DE MARÇO DE 1904

| N.º | | DEBITO | CREDITO |
|-----|---|-------------|-------------|
| 2 | Assistencia | 256\$180 | |
| 3 | Bens typographicos | 1:350\$450 | |
| 4 | Asylo de Orphans e Sras. Desamparadas | | 7:679\$312 |
| 5 | Kermesse e beneficio | 273\$000 | |
| 6 | Donativos para o Asylo e Créche | | 964\$600 |
| 7 | Despesas geraes do Asylo. | 4:204\$914 | |
| 8 | Moveis e utensilios do Asylo | 1:993\$260 | |
| 9 | Seccão de escholas | 2:208\$723 | |
| 10 | Contas correntes | | 1:631\$260 |
| 11 | Caixa. | 59\$454 | |
| 12 | Banco de São Paulo | 1:475\$000 | |
| 13 | Contribuições | | 3:612\$109 |
| 15 | <i>Voz Maternal</i> | | 12\$300 |
| 16 | Material escholar do Asylo | 73\$600 | |
| 17 | Bens de raiz | 3:000\$000 | |
| 19 | Auxilio ao Asylo pela Camara Municipal. | | 1:000\$000 |
| | S. E. ou O. | 14:899\$581 | 14:899\$581 |

Conforme. São Paulo, 31 de Março de 1904.—A thesoureira, *Ernestina Ferreira*.—Visto.—A presidente, *Analia Franco*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

Associação Feminina Beneficente e Instructiva

Espectaculo do «Circo Americano» offerecido em beneficio do ASYLO E CRÉCHE

Balancete

RECEITA

Pelas cadeiras e geraes vendidas, cujo recebimento não foi de todo liquidado 865\$000

DESPESA

Pago por despesas ao empresario do circo 150\$000
 Diversas despesas. 10\$000
 Cadeiras e geraes a receber. 127\$000
 Metade do producto segundo balancete apresentado pelo empresario do circo, cuja importancia lhe foi entregue. 357\$500
 Dinheiro recebido de cadeiras e geraes. 220\$500 865\$000

S. E. ou O.

São Paulo, 18 de Maio de 1904.—A directora, *Analia Franco*.—A thesoureira, *Celestina Franca*.—O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

ESTATUTOS

DO

ASYLO E CRÉCHE

DA

Associação Feminina Beneficente e Instructiva

DO

ESTADO DE S. PAULO

(Conclusão)

CAPITULO III

DA DIRECTORIA

Artigo 7.º O Asylo e Créche serão administrados pela fundadora, enquanto ella quizer exercer esse cargo.

§ 1.º A directora convidará as socias que devem auxiliar-a nos cargos de thesoureira, secretarias e zeladoras.

§ 2.º No caso de impedimento transitorio, esse cargo será exercido por pessoa por ella indicada.

§ 3.º Desde, porém, que a directora deixe definitivamente, esse cargo será preenchido por eleição de tres em tres annos, sendo permittido a reeleição.

Artigo 8.º A directora compete :

§ 1.º Rubricar os livros do Asylo e Créche.

§ 2.º Pôr o visto nas contas requisitadas para os pagamentos de todas as despesas do Asylo e Créche.

§ 3.º Representar, por si ou por procurador, o Asylo e Crèche em todos os actos civis ou juridicos em que isso fór preciso.

§ 4.º Tomar conhecimento de todo o movimento e necessidades do Asylo e Crèche e deliberar sobre elles.

§ 5.º Determinar o pessoal que deve auxilia-la na administração do estabelecimento e mais empregadas, marcando os seus vencimentos de accôrdo com a receita.

§ 6.º Esforçar-se por todos os meios para a prosperidade e boa ordem do estabelecimento procurando sempre ampliar a sua esphera de acção.

§ 7.º Determinar a ordem de prestações de serviços de cada empregada, admittil-as e exonerar-as quando assim fór preciso.

Artigo 9.º A' secretaria compete :

§ 1.º Ter sob sua guarda todos os livros e papeis do Asylo e Crèche.

§ 2.º Fazer toda a correspondencia da directora.

Artigo 10. A' segunda secretaria compete substituir a primeira nos seus impedimentos.

Artigo 11.º A' thesoureira compete :

§ 1.º Arrecadar todos os valores do Asylo e Crèche.

§ 2.º Pagar as contas visadas pela directora.

§ 3.º Escripturar regularmente a receita e despeza do estabelecimento.

§ 4.º Apresentar balancetes mensaes.

§ 5.º Passar recibos dosvalores entregues.

DISPOSIÇÕES GERAES

Artigo 12. O Asylo e Crèche terá livros para toda a sua escripturação que ficarão sob a guarda e direcção da directora.

Artigo 13. Quando houver recursos no estabelecimento crear-se-á conjuntamente com as officinas um curso pratico de enfermeiras.

Artigo 14. Serão ampliados os fins do estabelecimento com a criação de uma secção especial para mulheres arrependidas, com aulas profissionais e de moral pratica, isto é, na proporção que se augmentarem os seus recursos economicos.

Artigo 15. As socias do Asylo e Crèche não respondem pelas obrigações que seus representantes contrahirem em nome deste, expressa ou intencionalmente.

Artigo 16. A directora fica auctorizada a installar desde já no Asylo as aulas de instrucção e ensino profissional, sempre accôrdo com a receita do estabelecimento.

A directora, *Analia Franco*.

A thesoureira, *Ernestina Ferreira*.

A secretaria, *Celestina Franca*.

— FIM —

IMPrensa

Recebemos e agradecemos mais as visitas dos distinctos collegas abaixo meucionados, esperando que continuem sempre a nos conceder a subida honra de tão apreciaveis visitas.

- «A Doutrina de Jesus», Maranguape, Ceará ;
- «União Catholica», São Paulo ;
- «Oito de Setembro», Natal, Rio Grande Norte ;
- «Vera Cruz», São Paulo ;
- «Revista Scientifica», São Paulo ;
- «O Rebate», Cuyabá, Matto Grosso ;
- «A Lanterna», Bahia ;
- «A Folha Nova», São Paulo ;
- «Diario de Pernambuco», Recife ;

- «A Imprensa», Crato, Ceará ;
- «Correio Papular», Arroio Grande, Rio Grande Sul ;
- «O Telephone», cidade do Cabo, Pernambuco ;
- «A Opinião», Cascavel, São Paulo ;
- «O Commercio», Parahyba do Norte ;
- «A Mixordia Protestante», São Paulo ;
- «A Patria», Lorena, E. de S. Paulo.
- «Jornal do Brazil», Rio de Janeiro ;
- «Echo Vicentino», São Vicente ;
- «Ypiranga», Belém ;
- «Escrinio», Pelotas, Rio Grande do Sul ;
- «O Agricultor Pratico», Recife, Estado de Pernambuco ;
- «O Lyric», Belém, Pará ;
- «O Commercio», Entre Rios, Estado do Rio ;
- «O Mercantil», Palmyra, Estado de Minas ;
- «O Cartel», Batataes, Estado de São Paulo ;
- «O Bilontra, São João Nepomuceno, Estado de Minas»

Pequenas noticias

«A Vóz Maternal»

Esperamos que as bondosas pessoas que não têm devolvido *A Voz Maternal*, fiquem assignantes. E' tão pequena a contribuição annual, apenas 2\$000, em favor dos orphams e viuvias. O obolo lançado no seio do pobre, é dinheiro emprestado a eleyados juro, dinheiro que produz centuplicadamente, vos fará, a vós e vossa familia, dignos de graças abundantes. Não é só a felicidade, mas a prosperidade material, o augmento da fortuna são uma das consequencias da esmola ; parece uma contradicção e, todavia, é a verdade experimentada.

—) o (—

Pedimos aos nossos bondosos associados e assignantes d'«A Voz Maternal», o especial obsequio de communicarem as suas mudanças de residencia, n'esta séde.

—) o (—

E' sempre com indizível satisfação que venho registrar o nome de mais uma das minhas patricias que se interessam deveras pelo progresso social do nosso caro Brazil, é essa distincta senhora a exma. d. Maria Alcida Lobo de Araujo, fiscal da Eschola Maternal de Itapetininga.

Pelo seu bem redigido officio, dirigido a esta directoria que damos em sua integra se póde aquilatar da dedicação e zelo com que ella vae cuidar dessa eschola recentemente alli fundada, tendo já uma matricula superior a 50 creanças.

Damos as nossas felicitações ao povo de Itapetininga por contar em seu seio tão distincta propugnadora dos ideaes modernos.

Exma. sra. d. Analia Franco, —M. D. directora da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

Tenho a honra de responder ao officio que v. exma. dignou-se remetter-me com data de 3 de Março do corrente anno, confirmando a minha nomeação para o cargo de fiscal da associação em Itapetininga.

Pelo mappa mensal junto, ficará v. exc. sciente do movimento da Eschola Maternal que funciona nesta cidade, e verificará deste modo que essa utilissima instituição que tem por fim proporcionar a educação compativel com a primeira idade das creanças, encontrou aqui a colaboração e maior somma de boa vontade da parte sã e progressista desta população, e, sob esses melhores auspicios, seguirá em caminho de franca prosperidade como todos desejamos. Peço a v. exc. a fineza de externar com a

maior franqueza a impressão que lhe causou a leitura] do alludido mappa, e bem assim, dar-me as necessarias instruções para o bom encaminhamiento dos trabalhos da Eschola Maternal, dentro [das attribuições] do meu cargo de fiscal junto á associação.

Agradeço a v. exc. com desvanescimento as expressões lisonjeiras com que se referiu á minha pessoa, as quaes tomo como um incentivo para que continue com o mais desinteressado devotamento a concorrer para o progresso da associação, e tenho a honra de subscrever-me com a maior estima de v. exc., creada [attenciosa].—A fiscal, *Maria Alcida Lobo de Araujo*.—Itapetiniuga, 1.º de Maio de 1904.

—)o(—

Realizou-se hontem a primeira inspecção trimensal do corrente anno, da sra. d. Analia Franco, presidente da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, ás escholas mantidas por esta associação e que funcçionam no Largo do Arouche.

Acompanharam-na nesta visita de inspecção as sras. dd. Ernestina Epaminondas, inspectora geral de todas as escholas mantidas por aquella associação, e Alzira Salles, inspectora das differentes classes que funcçionam naquelle largo.

Logo depois da chegada dos visitantes, as alumnas dos diversos annos entoaram o canto Nosso Paes Celeste, findo o qual foram examinadas pelas respectivas professoras, nas diversas materias ensinadas.

Todos os alumnos, meninos e meninas, mostraram-se muito applicados, respondendo com precisão e certeza ás perguntas que lhes eram feitas.

Houve diversos recitativos por parte dos alumnos, destacando-se pela naturalidade e perfeição com que se houveram as meninas Aramita Machado, Carmelina Ronzio e Maria Alves, do 2.º e 3.º anno, e o menino Alcebiades de Monteiro.

As meninas Maria Jaguarinasia e Etelvina Serpa recitaram dois interessantes discursos de saudação á sra. dona Analia Franco, a quem offereceram dois bonitos ramilhetes de flores naturaes.

O menino Durval Novaes tambem saudou a sra. dona Ernestina Epaminondas, offerecendo-lhe um bouquet de flores.

Findos os recitativos, foram os alumnos arguidos novamente, entoando, em seguida, diversos canticos.

A sra. d. Analia Franco por ultimo agradeceu ás suas auxiliares o concurso prestado para o grau de adeantamento a que attingiram as escholas mantidas pela associação de que é presidente, e as saudações que lhe foram feitas pelas creanças.

A estas foram distribuidos confeitos e flores, terminando a festa ás 2 horas da tarde, pouco mais ou menos.

Leccionam nestas escholas as sras. dd. Brazilia de Lacerda e Maria de Moura Azevedo, no 1.º anno de meninas; d. Francisca Ramos, no 1.º anno de meninos; d. Esther Monteiro, no 2.º e 3.º de meninos; e d. Olivia d'Avila, no 2.º e 3.º anno de meninas.

As professoras foram todas muito cumprimentadas pelo grande numero de pessoas presentes, paes dos alumnos, por terem apresentado os seus discipulos merecedores dos mais francos elogios.

As differentes salas onde funcçionam os cursos tem os nomes de «Cesario Motta», do 1.º anno do sexo masculino; «D. Elisa de Abreu», do 1.º anno do sexo feminino; «Bento Bueno», do 2.º e 3.º anno do sexo masculino; e «Bernardino de Campos», do 2.º e 3.º anno do sexo feminino.

(Do *Commercio de São Paulo*).

Exames escolares

No dia 11 do corrente, no Asylo e Crèche da Associação Feminina Beneficente e Instructiva, tiveram logar, presente selecto auditorio, os exames trimensaes das Escholas Maternaes reunidas nesse edificio, cujas salas ornamentadas com gosto apresentavam um aspecto agradável.

Começaram os exames pela Eschola Maternal «D. Paulina», regida pela professora d. Virginia Carneiro, tendo por auxiliar d. Maria Estrella. No exame que se procedeu perante a directora do Asylo e fiscal geral das escholas, os alumnos desta eschola revelaram mui regular aproveitamento. Em seguida foram examinados os alumnos da Eschola Maternal da «Classe Medica», regida pela professora d. Julia de Andrade, tendo por auxiliar d. Maria das Dores, os alumnos desta eschola responderam com muito desembaraço a todas as perguntas que lhes foram feitas, revelando bastante progresso. Finalmente os alumnos da Crèche «Dr. Antonio Prado», os quaes causaram verdadeira surpresa pela graça com que executaram pequenas marchas acompanhadas de canticos, respondendo mesmo com presteza algumas arguições e recitando bellissimas poesias. A directora da Crèche, d. Emilia Silva, e as demais professoras foram muito felicitadas pelo aproveitamento dos seus alumnos em tão curto espaço de tempo.

A directora do Asylo e fiscal geral das escholas mostraram-se satisfeitas com o resultado dos exames, fazendo ambas commoventes allocuções relativas ao acto. Em todas as escholas foram offerecidos pelos alumnos ás directora e fiscal geral, lindos ramilhetes de flores naturaes. A alumna asylada Augusta de Andrade em commoventes palavras saudou, em nome das collegas, a directora do Asylo, offerecendo-lhe um lindo bouquet de flores naturaes. Emfim todo o conjuncto da festa escholar muito agtadou ás pessoas que se achavam presentes.

—)o(—

Festival

No dia 15 de Maio realizou-se no Eden-Club, com selecta e numerosa concurrencia, uma festival organizada pela socia secretaria da Associação Feminina, d. Elisa de Abreu. O desempenho por parte das creanças excedeu a toda expectativa, agradando immensamente a chistosa comedia «A Caipira», da lavra de d. Elisa de Abreu, assim como a commovente scena «A Caridade», da mesma senhora.

Reservamos para darmos no proximo numero uma apreciação d'esses trabalhos litterarios de d. Elisa de Abreu, para que os nossos leitores possam aquilatar do merito das referidas produções.

A festival terminou por uma conferencia da doutora d. Maria Renotte, que muito agradou, sendo a distincta conferencista saudada por uma salva de palmas. Vamos publicar no proximo numero d' *A Voz Maternal* esse consciencioso trabalho que merece ser lido e meditado pelas nossas leitoras que se interessam pelo progresso e emancipação das nossas patriotas.

—)o(—

D'um illustre cavalheiro que muito se interessa pelo progresso de nosso caro Brazil, recebemos e agradecemos alguns excellentes volumes de diversas obras didacticas em francez, das quaes tencionamos traduzir alguns capitulos para «A Voz Maternal».

—)o(—

Por adsoluta falta de espaço não podemos dar neste numero uma noticia circumstanciada dos exames trimensaes que se realizaram em todas as Escholas Maternaes isoladas da Capital, os quaes terminaram no dia 28 de Maio. No mez de Junho proximo serão publicados os resultados desses exames.

—)o(—

No Asylo e Crèche faz-se, nas officinas, toda a especie de costuras, inclusive vestidos, por figurinos. Apromptam-se tambem costinhas com doces e flores para festas, leilões, etc. etc., cartões de visita, verdadeira novidade, tudo por preços modicos.

Typ. d' *A Voz Maternal*, Ladeira do Piques, 21.

7.10.302